

DESPORTO

Europeu Universitário de Badminton Atleta da U.M. a caminho da Alemanha

Carla Guimarães é a atleta bracarense de 23 anos, do 2º ano do curso de Informática de Gestão que vai representar a Universidade do Minho (U.M.) no Campeonato Europeu Universitário de Badminton a realizar de 27 a 30 de Outubro em Mainz na Alemanha.

PÁG.03

ACADEMIA

Recepção aos novos alunos 2005

A AAUM recebe caloiros em grande estilo

A Associação Académica da Universidade do Minho quer assinalar com alguma notoriedade a sua participação no acolhimento dos novos alunos da UMinho. Para tal está a desenvolver inúmeras actividades com o intuito de facultar aos novos membros da nossa mui nobre academia um programa que lhes permita começar a encarar este seu novo mundo com a responsabilidade mas também diversão que lhe é inerente.

PÁG.11

CULTURA

Tuna Universitária do Minho Encontro de Tunas no Anfiteatro Natural do Campus de Gualtar

PÁG.12



Campeonato Europeu Universitário de Basquetebol

Guimarães recebe competição internacional de prestígio

página 4

FALTAM 30 DIAS!



EDITORIAL



Nuno Catarino
Conselho Editorial

Rentrée

Quanto às férias, bem merecidas, serviram para equilibrar e repor o que faltou no resto do ano. Quanto a mim, o reencontro com “velhos” amigos do surf dentro de água, o cheiro a algas na praia num final de tarde onde o por do sol se funde no eterno oceano atlântico, as “carripanas” dos “Bifes” atulhadas de pranchas e fatos cobertos de areia a secarem ao sol, o frenesim das compras nas “feirinhas” da pequena vila piscatória, o ritual dos petiscos de caracóis acompanhados com uma imperial geladíssima numa esplanada mesmo ao pé da praia enquanto assisto à suave passagem de testemunho do entardecer para o anoitecer, o bronze que carrego a torna-me mais leve, a velha discoteca do Ouriço (até o Mick já lá esteve) sempre com sabor a “remenber”, as jantaras do pessoal com mesclas de recordações, tudo isto a reeditar e a relembrar o meu velho “Verão Azul”.

Depois disto estamos de volta para mais um ano lectivo e para o arranque de mais uma edição. Esta “rentrée” fica marcada com as alterações substanciais no valor da propina e com a entrada em funcionamento dos novos sistemas de controlo no acesso ao Complexo Desportivo de Gualtar com vista a melhorar a qualidade dos nossos serviços à Comunidade Universitária. Numa fase de preparação está ainda a nossa aluna e atleta, Carla Guimarães que irá representar a nossa academia no Campeonato Europeu Universitário de Badminton, em Mainz na Alemanha. Numa análise mais exaustiva passamos pela Turquia onde decorreram as Universiadas de Verão, com uma apreciação dos intervenientes mais directos e onde destacamos igualmente a presença da nossa aluna Carla Machado, Internacional de Tae Kwon Do. Para quem está a chegar pela primeira vez à Universidade do Minho nada melhor que uma Semana de Acolhimento para proporcionar novas experiências e facilitar a integração na Comunidade Universitária, vulgo “praxe”. Com o início do ano estipulam-se os objectivos para mais um ano de competição desportiva universitária com o intuito de revalidarmos a liderança no panorama Nacional. No palco Internacional resta-nos meter “mãos à obra” para a organização de mais um Europeu Universitário com o compromisso de repetirmos o grande sucesso de de dois anos.

Boa “rentrée” a todos e boa “entrée” para aqueles que chegam pela primeira vez, vulgo “caloiros”.

SASUM

AVISO

Reformulação do Circuito Nocturno Gualtar Cantina de Santa Tecla

Com a abertura no horário nocturno da Cantina de Gualtar, os pressupostos que levarão à criação do Circuito Nocturno dos Transportes Urbanos de Braga (TUB) com 2 horários do Campus de Gualtar para a Cantina de Santa Tecla (19h.45 e 20h.15), deixaram de existir. Salienta-se que para além deste pressuposto o número de utentes transportado num dos horários é particularmente baixo.

Nesse sentido, e de modo a rentabilizar melhor este percurso, a Universidade do Minho (SAS e UM), em conjunto com a Associação Académica, aprovaram em Conselho de Acção Social a reformulação do circuito em questão, optando por manter apenas um dos horários de saída do autocarro de Gualtar, alterando-o para as 20h.10.

Assim sendo, informam-se os estudantes da Universidade do Minho que, a partir do dia 5 de Setembro de 2005, o Circuito Nocturno dos TUB do Campus de Gualtar para a Residência de Santa Tecla terá apenas um horário disponível, às 20h.10 em Gualtar.

Universidade do Minho, 23 de Agosto de 2005
O Administrador para a Acção Social

(Carlos Duarte Oliveira e Silva)

AVISO

Venda senhas para Restaurantes com Protocolo SASUM

Informam-se todos os alunos que a venda de senhas para os Restaurantes que possuem protocolos com os SASUM obedece às mesmas regras das senhas de refeição normais, ou seja é obrigatório a apresentação de Cartão de Estudante (válido e actual) aquando da aquisição da(s) senha(s) nos respectivos locais de venda e no local da refeição sempre que seja solicitado pelo proprietário do Restaurante.

Universidade do Minho, 5 de Setembro de 2005.
O Administrador para a Acção Social

Carlos Silva

AVISO

Pagamento anual de uma passagem de transporte aéreo para os Estudantes da Universidade do Minho, provenientes das Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores

Para aplicação do disposto no Despacho nº1199/2005 (2ª série), de 19 de Janeiro, os Estudantes da Universidade do Minho, provenientes das Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores, que pretendam pagamento anual de uma passagem de transporte aéreo (ida e volta) para a sua ilha, deverão apresentar, nos termos do artº6, requerimento dirigido ao Administrador e fazer prova cumulativa de:

1. Ser estudante economicamente carenciado, por decisão dos SASUM e após análise do boletim de candidatura a benefícios e documentos inerentes. Apenas para os alunos que não são Bolseiros.

2. Comprovar ter obtido aproveitamento escolar no ano lectivo transacto, através declaração emitida pelos Serviços Académicos. No caso dos alunos Bolseiros se esta declaração constar no seu processo, não será necessária a sua apresentação.

3. Comprovar que o curso em que se encontre inscrito não há, ou não havia, na Universidade da respectiva Região Autónoma à data em que nele ingressou. Poderá, caso deseje obter esta informação nos SASUM ou na Universidade da Região Autónoma

4. Comprovar o domicílio habitual nos cinco anos imediatamente anteriores ao seu ingresso na Universidade do Minho, através de documento emitido na Junta de Freguesia.

5. Comprovar o custo da passagem aérea e entrega da cópia do respectivo bilhete de avião. Em situações especiais, a analisar, poderão apresentar uma declaração de compromisso de honra, mediante a entrega posterior da cópia do bilhete.

O Administrador para a Acção Social

(Carlos Duarte Oliveira e Silva)

Nota: Este processo encontra-se permanente aberto!

Despacho

GA-19/2005

Propinas 2005/2006

De acordo com o Despacho RT-38/2005, de 26 de Julho 2005, o pagamento das propinas para o ano de 2005/2006, no valor de 900,00 euros, efectuar-se-á em seis prestações, através de Multibanco (pagamento de serviços), nos seguintes prazos:

- 1ª Prestação até 31 de Outubro de 2005, no valor de 150 euros.
- 2ª Prestação até 30 de Novembro de 2005, no valor de 150 euros.
- 3ª Prestação até 31 de Janeiro de 2006, no valor de 150 euros.
- 4ª Prestação até 28 de Fevereiro de 2006, no valor de 150 euros.
- 5ª Prestação até 31 de Março de 2006, no valor de 150 euros.
- 6ª Prestação até 30 de Abril de 2006, no valor de 150 euros.

Aos Alunos do curso de Enfermagem, que se inicia em Março de 2006, é aplicado o seguinte calendário:

- 1ª Prestação até 31 de Março de 2006, no valor de 150 euros.
- 2ª Prestação até 31 de Maio de 2006, no valor de 150 euros
- 3ª Prestação até 31 de Julho de 2006, no valor de 150 euros
- 4ª Prestação até 31 de Outubro de 2006, no valor de 150 euros
- 5ª Prestação até 30 de Novembro de 2006, no valor de 150 euros
- 6ª Prestação até 31 de Dezembro de 2006, no valor de 150 euros

As referências para pagamento no Multibanco podem ser obtidas no site dos Serviços Académicos da Universidade do Minho, a partir do final de Setembro, em www.saum.uminho.pt no item propinas. O pagamento da propina fora dos prazos estabelecidos será acrescido de juros à taxa legal. Os alunos bolseiros podem no respectivo boletim de candidatura se pretendem ou não efectuar o desconto da propina na bolsa de estudo. No caso dos alunos bolseiros que optem por fazer o desconto da propina na bolsa, será descontado o valor total da propina mínima (salário mínimo x 1,3 = 487,11 euros) em 10 mensalidades de 48,80 euros cada, deduzidas no valor da bolsa mensal a que venham a ter direito, ficando a cargo dos SASUM a regularização da sua situação de propinas junto dos Serviços Académicos.

No caso dos alunos bolseiros que optem por não fazer o desconto da propina na bolsa, os alunos terão que efectuar o pagamento de seis prestações de 81,19 euros, no Multibanco (pagamento de serviços), nos prazos indicados anteriormente. As referências para o pagamento no Multibanco podem ser consultadas em www.saum.uminho.pt no item propinas.

Para os alunos bolseiros dos SASUM, a diferença entre a propina fixada (900,00 euros) e a propina mínima (487,11 euros), será liquidada directamente pelo Estado à Universidade do Minho. Salienta-se que a Lei não prevê outras formas de redução, nem em função do número de disciplinas que o aluno se inscreve, nem função da duração temporal do curso. Os alunos que terminam as licenciaturas, independentemente da data, têm que liquidar a propina na totalidade.

Universidade do Minho, 1 de Agosto de 2005

O Administrador para a Acção Social

Carlos Silva

Uniformização do sistema de controlo de acessos dos Complexos Desportivos de Gualtar e Azurém

Os Serviços de Acção Social da Universidade do Minho uniformizaram o sistema de controlo de acessos dos Complexos Desportivos de Gualtar e de Azurém, tendo em vista a melhoria da qualidade dos serviços prestados aos utentes. Idêntico sistema de controlo de acessos está implementado no Complexo de Desportivo de Azurém desde 2002. A montagem do sistema de controlo de acessos em Gualtar, implicou a transferência da Secretaria para entrada de acesso às áreas desportivas do Complexo. O novo sistema de controlo entrará em funcionamento a partir da segunda quinzena de Setembro Outubro.

Assim, os utentes dos complexos desportivos poderão adquirir o cartão de acesso junto às Secretarias/Portaria dos Complexos, para acederem às instalações desportivas de Gualtar e Azurém, de acordo com as modalidades desportivas pretendidas. Para se inscrever, necessita de apresentar:

- Ficha de inscrição devidamente preenchida;

- Fotografia a cores;

- Declaração médica* (todos os utentes, excepto os alunos de licenciatura)

- Seguro Desportivo* (poderão aderir ao seguro desportivo nos Complexos Desportivos ou apresentar, no caso de já possuir um seguro para a pratica desportiva, um comprovativo da apólice contratualizada)

- Pagamento da taxa** da modalidade pretendida.

Os utentes já inscritos, apenas necessitam de renovar a sua inscrição para o ano lectivo de 2005/2006.

* - Os alunos da Universidade do Minho não necessitam desses documentos

** - As taxas e horários das modalidades em vigor podem ser consultadas em <http://www.sas.uminho.pt/desporto>

UNIDICAS

FICHA TÉCNICA

Director: Fernando Parente
Coordenador Geral: Nuno Catarino
Conselho Editorial: Ana Marques, Fernando Parente, Nuno Gouveia, Nuno Gonçalves, Nuno Catarino
Redacção: Emidio Meireles, Nuno Gonçalves, Ana Marques, Nuno Gouveia, Nuno Cerqueira
Colaboradores: Márcia Amorim, Carene Monteiro, Sara Cunha, Ricardo Vasconcelos
Fotografia: Nuno Cerqueira e Francisco Cunha
Grafismo e Paginação: Nuno Cunha
Impressão: Diário do Minho
Tiragem: 2000 exemplares
Propriedade: Serviços de Acção Social da Universidade do Minho
Internet : www.dicas.sas.uminho.pt
E-mail: dicas@sas.uminho.pt

EUROPEU UNIVERSITÁRIO DE BADMINTON

Campeonato Europeu Universitário de Badminton

Atleta da U.M. a caminho da Alemanha



Carla Guimarães é a atleta bracarense de 23 anos, do 2º ano do curso de Informática de Gestão que vai representar a Universidade do Minho (U.M.) no Campeonato Europeu Universitário de Badminton a realizar de 27 a 30 de Outubro em Mainz na Alemanha.

Em conversa com a atleta que se encontra em plena época de preparação, tivemos a oportunidade de saber que os seus primeiros passos no badminton foram dados aos onze anos. Depois de uma breve experiência pelo ténis que não deu resultado, pois como ela diz “era muito chato para uma criança na minha idade levantar-me cedo para ir jogar ténis, toda contente e por vezes chegar lá e dizerem-me que não podia jogar porque tinha chovido de noite e o campo estava molhado”; por essa razão optou pelo badminton onde já não corria esse risco.

A dedicação aos desportos de raquete surgiu por influência do avô, que era praticante de ténis e a levava consigo, mas também porque teve como professora de Educação Física a Prof. Fernanda Silva (actual treinadora do Braga) que a influenciou muito a não desistir da modalidade.

Carla Guimarães iniciou-se aos onze

anos e não mais parou, jogou até ao 9º ano através do desporto escolar, a partir desta altura federou-se no Badminton Clube de Braga, iniciando as suas competições a um nível mais sério, tendo participado em várias provas de cariz nacional e internacional. Relembra com especial atenção o Torneio em La Estrada, Espanha, uma prova apenas com equipas portuguesas e espanholas, onde conquistou o 2º lugar.

Carla, agora com outras preocupações a nível académico, onde os estudos lhe ocupam a maior parte do tempo, deixou de jogar federada desde a época de 2001/2002, altura em que jogou na categoria de sénior e foi às meias-finais no Campeonato Nacional. Passando a maior parte do tempo na universidade, mas nunca perdendo a ligação ao badminton, compete pelo desporto universitário, representando a A.A.U.M. Neste nível tem alcançado um sucesso invejável, tendo conquistado ano passado o 2º lugar a nível nacional universitário, razão pela qual irá representar Portugal e a U.M. no Campeonato Europeu Universitário de Badminton.

Como ela diz “é com muito orgulho que represento o país e a nossa academia, pois a U.M. tudo tem feito para que alcance o maior sucesso possível, tem-me apoiado tanto na preparação física, aspectos técnicos e mesmo competitivo através do Departamento de Desporto e Cultura (DDC), como também a nível académico, onde os professores facilitam tanto em termos de aulas, como exames. Penso que a própria universidade tem preparado os docentes dentro da filosofia que a universidade não deve ser algo fechado, apenas virada para a área académica, mas deve ser vista a vários níveis e abarcar o desporto como uma vertente muito importante”.

Em plena preparação, em que faz dois treinos por dia seguindo um programa especial, e a um mês e meio da grande competição, Carla revela-nos “tenho como objectivo mínimo ganhar dois jogos, pois a competição lá tem níveis muito diferentes dos que praticamos aqui no nível universitário. Enquanto cá quase praticamos esporadicamente, mais num nível de recreação, noutros países os estudantes são ao mesmo tempo profissionais, quase fazem daquilo vida, por isso não posso esperar muito, mas vou tentar dar o meu melhor e quem sabe trazer uma medalha, as surpresas podem acontecer”.

Ana Marques

MUSCULAÇÃO E CARDIO-FITNESS



CARTÃO ANUAL / SEMESTRAL



PARA MAIS INFORMAÇÕES, CONSULTE O BOLETIM INFORMATIVO OU NAS SECRETARIAS DOS COMPLEXOS DESPORTIVOS DA UNIV. DO MINHO



Serviços de Acção Social da Universidade do Minho
Departamento de Desporto e Cultura

EVENTOS INTERNACIONAIS NA UM

Campeonato Europeu
Universitário de BasquetebolGuimarães
recebe
competição
internacional
de prestígio

Durante este ano lectivo, a Universidade do Minho vai ser palco de mais uma grande competição internacional do desporto universitário, o Campeonato Europeu Universitário de Basquetebol, que se vai realizar em Guimarães, entre 10 e 16 de Julho de 2006. O UMDICAS foi falar com Roque Teixeira, Presidente da AAUM e também da Comissão Organizadora deste evento, onde numa pequena entrevista,

ficamos a saber um pouco mais deste campeonato que vai animar o final do ano lectivo que agora está a começar.

UMd- Em primeiro lugar, qual a razão desta data e do local escolhido?

Roque Teixeira- A data foi escolhida de acordo com proposta da EUSA, estando a organização disposta a realizar o evento em qualquer data. Depois da organização do Europeu de Voleibol em 2004 em Braga, foi unânime que o evento deveria acontecer em Guimarães.

UMd- Foi muito difícil conseguir trazer para a Universidade do Minho esta organização?

Roque Teixeira- Depois da Organização do Europeu de Voleibol, da candidatura ao Mundial de Badminton 2008, em conjunto com toda a experiência acumulada pelo DDC dos SASUM e da AAUM, estes processos de candidatura tornam-se "normais".

Relativamente à atribuição, a EUSA acaba por ter a FADU e a Universidade do Minho em muita consideração após a fantástica organização que tivemos no ano passado e tendo eles conhecimento das nossas estruturas. Desse modo, garantimos à EUSA, um evento que terá, obrigatoriamente uma qualidade acima da média.

UMd- Depois do sucesso do EUCV 2004, em que também estiveste envolvido, agora vais ter presidir a esta organização. Quais as tuas expectativas para este evento?

Roque Teixeira- Sem dúvida elevadas. Toda a experiência que adquirimos no ano transacto dá-nos a garantia da qualidade do evento. Teremos sem dúvida uma organização que mais uma vez colocará o nome da Universidade do Minho, da AAUM e da FADU no patamar mais elevado do desporto universitário a nível europeu.

UMd- A nível de equipas, esperas ter mais do que no Campeonato Europeu de Voleibol de 2004?

Roque Teixeira- É normal que a expectativa seja elevada. O nosso nome começa a ser conhecido a nível europeu. As nossas organizações conhecidas pela excelência. Desse modo, e sendo uma modalidade que está em claro desenvolvimento na Europa, acho que teremos uma quantidade de equipas mais elevada que no EUCV 2004 e com qualidade acima da média.

UMd- Aparte dos momentos competitivos, vamos também ter muita festa e divertimento a acompanhar o europeu?

Roque Teixeira- Sem dúvida que a organização não deixará de proporcionar a todos os participantes no evento um "programa social" condigno da Academia que acolherá o Campeonato. Estão pensadas actividades, a começar pela cerimónia de abertura que trarão animação e divertimento, não só aos atletas, como também à cidade que nos acolhe.

UMd- A AAUM vai candidatar-se brevemente a mais alguma organização?

Roque Teixeira- A nível nacional, estão previstas candidaturas à organização de vários Abertos e de alguns campeonatos e torneios nacionais universitários. A nível internacional e com a atribuição do Mundial de Badminton Universitário 2008 à nossa academia, não estão previstas mais candidaturas para o imediato. No entanto, com a estrutura que temos e com a política de implementação no desporto universitário que queremos ter, poderemos tomar decisões nesse aspecto a qualquer altura. No entanto, essas decisões serão sempre tomadas em consonância do DDC SASUM com a AAUM e pensando na modalidade e timings de realização.

Nuno Gouveia



Publicidade



Publicidade



PERSPECTIVA 2006

Depois de um brilhante 2005

“O objectivo será mais uma medalha que a época passado”

O ano de 2005 ficou marcado pelos excelentes resultados obtidos pela AAUM no panorama desportivo. Para este ano lectivo que agora se inicia, Miguel Mesquita, Vice Presidente da AAUM para o Desporto tem as melhores expectativas de obter boas classificações.

UMd- Depois de um ano tão positivo, como o da época passada, que perspectivas para este ano?

Miguel Mesquita- Realmente a época 2004/05 em termos de competição da FADU foi extremamente positiva. Relembro que conseguimos atingir o expoente máximo em termos de medalheiro. No que se refere à nova época, e tendo em conta a nossa perspectiva de progresso, vamos sem dúvida criar as condições necessárias para que consigamos, no mínimo, uma medalha a mais que o ano transacto. Obviamente, não dependemos só de nós...

UMd- O ano começa já com muitas actividades agendadas. Quais são as primeiras?

Miguel Mesquita- O início do ano é obrigatoriamente marcado pelas actividades no âmbito da recepção aos novos alunos. Em termos desportivos, estão agendados vários eventos:

- Animação e actividades recreativas na cerimónia de boas-vindas, na tarde do dia 26 de Setembro;
- os Caloiros de Molho, talvez o evento com mais impacto nos novos alunos, na tarde do dia 28 de Setembro, nas piscinas da rodovia;
- o 3º fim-de-semana de Outubro marcará o regresso da Gata no Monte, actividade de cariz mais radical.
- no dia 25 de Outubro realizar-se-ão as tradicionais tardes desportivas, com vários jogos,

muita música e animação. -ainda no decorrer do mês de Outubro, iremos ter mais uma dádiva de sangue;

UMd- A nível das competições da FADU, esperas muitos títulos?

Miguel Mesquita- Repito que o objectivo será mais uma medalha que a época passado... Temos consciência que não é uma tarefa fácil, mas é alcançável. No entanto, não estamos obcecados com isso. O fundamental é promover a prática desportiva na Academia.

UMd- Vamos ter cá no Minho muitas organizações?

Miguel Mesquita- Sim, posso afirmar que nos candidatamos à organização de 22 actividades... Estamos sempre motivados para o fazer, até porque é bastante positivo, não só em termos financeiro, pois reduzimos os custos com deslocações e alojamentos, mas sobretudo pela promoção do desporto junto da Comunidade UM. Neste aspecto somos o associado da FADU que mais colabora...

UMd- Este ano vai terminar de uma forma especial, com a organização do Campeonato Europeu de Basquetebol Universitário. Podes adiantar alguma coisa sobre este grande evento?

Miguel Mesquita- Ainda é cedo para revelar grandes pormenores. Apenas posso adiantar que será mais um grande evento internacional organizado pela AAUM, até porque as expectativas estão bastante altas. A EUSA deposita bastante confiança na nossa estrutura organizativa. Com certeza será uma excelente divulgação para o basquetebol.

UMd- A Gata na Praia vai manter-se nos mesmos moldes? Ou haverá alterações na sua forma?

Miguel Mesquita- Esta questão terá que ser obrigatoriamente colocada ao responsável do desporto da AAUM no mandato de 2006... Pessoalmente, sou da opinião que deverá



continuar nos mesmos moldes, até porque, dado o crescente sucesso da actividade, não fará muito sentido alterar. No entanto, penso que se deveriam proceder a pequenas alterações, nomeadamente ao nível de actividades e animação... Poderão se fazer actividades diferentes e bem engraçadas!

UMd- Por fim, uma mensagem para os milhares de praticantes desportivos da Universidade do Minho que usufruem das actividades da AAUM e também do DDC?

Miguel Mesquita- Gostaria de começar por endereçar as boas-vindas aos novos alunos e felicitá-los por terem escolhido a melhor Academia do país. Estou certo que se integrarão muito rapidamente no espírito académico e na Comunidade UM. A AAUM tem obrigatoriamente um papel preponderante nesta fase de adaptação. A fomentação dos hábitos desportivos é um importante elo de ligação também. Nesse sentido, não posso deixar de apelar a todos os recém chegados e também aqueles que habitualmente frequentam as nossas instalações, que continuem a praticar desporto e que representem com orgulho as cores da AAUM.

Nuno Gouveia

Publicidade

Arruma a mochila e com o Cartão Internacional de Estudante tens acesso a preços Especiais de:

Viagens de Avião
Pousadas e Hotéis para Jovens
Inter Rail e outros passes de comboio
E ainda tudo o que vais precisar na tua Viagem de Finalistas.

Visita-nos na Pr. do Município nº 7, em Braga
Tel: 253 215 144
www.viagenstagus.pt



EVENTOS INTERNACIONAIS NA UM

Universíadas de Izmir 2005

Atleta da UM lutou pelas cores nacionais



Carla Machado, aluna do 4º ano da Licenciatura em Direito da Universidade do Minho, esteve presente nas Universíadas de Izmir (Turquia) representando Portugal na modalidade de Taekwondo. Esta futura advogada que já foi campeã nacional por 5 vezes, participou num Mundial da especialidade e em dois Europeus (tendo alcançado um 4º lugar no primeiro), deu os primeiros "pontapés" no Taekwondo com 14 anos.

Esta é sem dúvida a altura ideal para ficar a conhecer um pouco mais esta atleta da Universidade do Minho, que já conseguiu obter sucesso desportivo, ao mesmo tempo que estuda para ser Advogada.

UMd- Apesar de esta não ser a primeira vez que participas em competições internacionais, qual foi a sensação nestas Universíadas ao entras na área de combate e saber que toda a gente está de olhos postos em ti?

Carla Machado- Apesar de já ter participado em muito campeonatos internacionais, as Universíadas foram sem dúvida o evento que mais me marcou. Primeiro devido à sua grandeza, que englobava várias modalidades, ao contrário dos Europeus e Mundiais de Taekwondo. Em segundo, e ao contrário do que eu esperava, o nível competitivo estava bastante elevado. No que diz respeito à sensação, ela foi a do costume. Geralmente os combates quando são em grandes competições internacionais nunca decorrem todos ao mesmo tempo, portanto os olhos estão sempre voltados para quem está dentro do ringue, logo a única diferença foi mesmo a grandiosidade do evento em si.

UMd- A maneira como tu lidas com a pressão e a ansiedade antes dos combates é algo que tu consegues trabalhar e treinar, ou simplesmente é algo com que apenas lidas na hora de entrar em combate?

Carla Machado- A única forma de treinares a ansiedade ou a pressão que surge antes do combate será competindo muito. É claro que por mais competições que faças sentes sempre um nervoso miudinho, uma pressão, mas depende muito da competição, do adversário. O que eu costume fazer é uma visualização táctica das técnicas que poderei utilizar, ou seja, ataques, contra-ataques, portanto aquilo em que me sinto mais à vontade quando treino é aquilo que vou utilizar em combate, não procuro inventar técnicas novas ou com as quais não me sinto à vontade.

Quando não conheço a adversária é jogar sempre no primeiro round no contra-ataque para ver mais ou menos o que ela faz. A partir daí, no segundo e terceiro round já tento

atacar e tomar a iniciativa do combate. Se ela for muito agressiva nos seus ataques, então continuo numa postura de contra, procurando aproveitar os seus erros.

UMd- Atendendo a que o nível competitivo nas Universíadas é extremamente elevado, contando mesmo com a presença de alguns dos melhores atletas mundiais, como consideras a tua prestação neste evento?

Carla Machado- Eu nunca pensei que fosse tão elevada, isto pelo que eu vejo em Portugal. No nosso país é muito difícil um atleta de alta competição conciliar o desporto de alta competição com a Universidade porque são poucas as modalidades em que são atribuídos os estatutos, e mesmo em termos de estatutos temos que saber conciliar ambos, não basta ter só o estatuto e as regalias.

Há muita coisa que uma pessoa tem que abdicar e eu pensei que todas as pessoas que eu conhecia de mundiais e europeus não estariam presentes ali, não sei porque, talvez também devido à idade, pois há um limite, só que foi ao contrário. Apesar de conhecer a maior parte das atletas do meu peso, não havia nenhuma que eu dissesse que era superior a mim em termos técnicos ou termos tácticos ou até em termos de currículo, exceptuando a atleta russa, que foi vice-campeã do mundo e duas vezes campeã da Europa, e que por azar foi-me logo calhar no primeiro combate. Perdi com ela, mas lá está, gostei da minha prestação, fiz o meu melhor, ela era superior a mim em termos tácticos, tinha muita experiência, muitas mais participações em competições de alto nível. É claro que penso que poderia ter chegado muito mais longe se não me tivesse calhado ela no sorteio.

No Taekwondo não há repescagens, perdendo um combate acaba logo ali, o que é muito ingrato pois, não quer dizer que lhe fosse ganhar, mas estavam em competição atletas, como a turca que ficou em segundo lugar, a quem eu já ganhei em várias competições internacionais. Portanto, se tivesse sido ela a ter-me saído no sorteio em vez da atleta russa...

UMd- A tua preparação para esta prova foi semelhante aquela que realizas sempre que entras em outras competições do género, ou achas que com uma preparação mais adequada poderias ter obtido melhores resultados?

Carla Machado- Não, a preparação foi adequada. Treinei da mesma forma que treino quando é para um campeonato da Europa ou do Mundo. Em termos técnicos o que tenho de saber, sei, é como um jogador de futebol que sabe como passar e quando chutar a bola. O que uma pessoa pode aperfeiçoar é em termos tácticos, mas isso é dentro do ringue e irá depender muito do nosso adversário, por isso em termos de preparação posso afirmar seguramente que ela foi a mais adequada.

UMd- Ao nível do ambiente social construído dentro da comitiva portuguesa que esteve presente na Turquia, como o caracterizarias?

Carla Machado- Foi muito bom. Como eu disse anteriormente, foi a primeira vez que participei numa prova em tinham várias modalidades em competição e entre todas as modalidades, e sem excepção, houve um grande espírito de grupo. Só para dar um exemplo, nós não tínhamos provas, então íamos ver as provas uns dos outros e apoiávamo-nos mutuamente. Foi impecável, quer em termos do apoio da direcção e treinadores, quer do relacionamento entre atletas, foi um grupo muito unido. Posso dizer que grande parte das pessoas que lá estiveram ficaram realmente amigos, criam-se laços fortes de amizade nestes eventos pois estamos ali 15 dias em que estamos todos para o mesmo, com um único objectivo e todos sempre lado a lado. É diferente de passar 15 dias na Universidade ou noutro sítio qualquer.

UMd- Com a presença em Campeonatos da Europa, nas Universíadas e o título de campeã nacional já no teu currículo, quais são as próximas metas desportivas a atingir?

Carla Machado- O sonho de qualquer atleta será participar nuns jogos olímpicos, e eu integro o lote de atletas que está no projecto Pequim 2008. Apesar de ter havido uns diferendos entre a Federação Portuguesa de Taekwondo (FPT) e o Comité Olímpico (CO), que resultaram na retirada dos nomes dos atletas de Taekwondo do projecto, a FPT informou-me posteriormente que tornei a ser reintegrada no projecto Pequim 2008.

UMd- Para muitos atletas de alta competição torna-se difícil conciliar os estudos com a prática desportiva.

Estando tu num curso exigente como Direito, como consegues conciliar os estudos com a competição?

Carla Machado- Às vezes é complicado. Em termos de competições nacionais, não nos exige muito, porque como só há 2 provas de apuramento, uma da zona norte e outra da zona sul, só perco um fim-de-semana. O mesmo se passa para o Campeonato Nacional.

As únicas vezes em que passo mais tempo fora, são nos estágios da selecção e em competições internacionais. À parte disso privo-me de sair à noite, pois como treino todos os dias, isso iria afectar o meu rendimento. Só ao fim-de-semana e porque não treino, é que dá para compensar.

Estou no quarto ano e não tenho cadeiras em atraso, no entanto a minha média poderia ser superior. No que diz respeito ao estatuto de alta competição, não me permite fazer melhorias nas épocas especiais e como não sou pessoa de deixar acumular as coisas, procuro fazer logo os exames todos. Neste caso, o estatuto em termos curriculares acaba por não me trazer grandes compensações.

UMd- A UM iniciou em Portugal um programa pioneiro no que diz respeito ao apoio aos atletas de alta competição, o TUTORUM. O que pensas desta iniciativa e do programa em si?

Carla Machado - Apesar de não conhecer exaustivamente o programa em si, estou familiarizada com os seus traços gerais. Como já disse atrás, o que me interessava era poder realizar melhorias nessas épocas especiais. Se tal fosse possível, o programa seria excepcional. Claro que para mim é gratificante estar numa Universidade que é pioneira num projecto deste género e que reconhece e sabe o quão difícil é para um atleta conciliar os estudos com o desporto de alta competição. Por mínimo que seja o apoio, é sempre importante e é de louvar este tipo de iniciativas.

UMd- Agora que se fechou este ciclo e te preparas para entrar em mais um novo ano lectivo, quais são as tuas expectativas em termos pessoais, profissionais e desportivos?

Carla Machado - Em termos académicos espero que o novo ano me corra tão bem ou melhor que os anos anteriores. Continuar a conseguir conciliar os estudos com o desporto, pois no dia em que não os consiga conciliar, abandono o desporto, nem penso duas vezes, porque infelizmente não dá para viver da minha modalidade em Portugal.

Em termos desportivos, espero continuar a trabalhar para tornar a ser campeã nacional, conquistar o título universitário para a UM e deste modo poder estar presente no campeonato do mundo universitário de 2006.

Nuno Gonçalves



UNIVERSÍADAS 2005

Universíadas de Verão

Izmir recebeu a maior delegação portuguesa de sempre!!

Setenta atletas portugueses, divididos por nove modalidades, participaram nas Universíadas de Verão, que se realizaram de 11 a 23 de Agosto, em Izmir, na Turquia. A comitiva portuguesa, a maior de sempre, integrou atletas das modalidades de atletismo, natação, esgrima, taekwondo, ginástica artística e rítmica, voleibol feminino, basquetebol masculino e pólo aquático masculino. Na bagagem levaram as esperanças em obter bons resultados, dado que contou com alguns atletas de valor inegável, como Naide Gomes no atletismo, Joaquim Videira na esgrima e Manuel Campos na ginástica artística. Contaram ainda com uma chefia de “peso”, liderada por Manuel Janeira, pró-reitor da Universidade do Porto e ainda com as presenças de Vicente Moura, presidente do Comité Olímpico de Portugal (COP), e Pedro Dias, membro do Comité Executivo da Federação Internacional do Desporto Universitário (FISU), personalidades que tudo fizeram para que esta delegação conseguisse o maior sucesso possível.

Portugal, através da organização da FADU, já participa nas Universíadas desde 1991, estes que são os jogos mundiais universitários por excelência, reunindo de dois em dois anos milhares de atletas de diferentes modalidades.

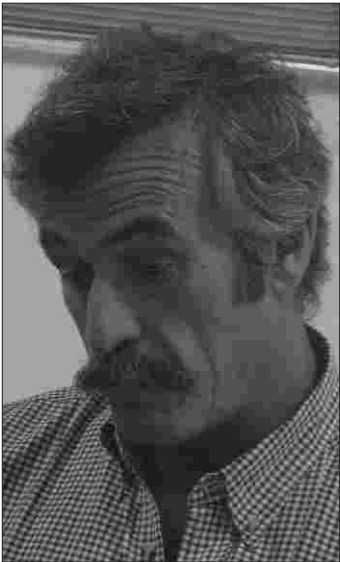
Portugal tem conseguido ao longo dos últimos anos alguns lugares de destaque, como foi o caso da medalha de ouro conquistada por Pedro Soares no judo (Palma de Maiorca, 1999) e as medalhas de prata de Carla Sacramento (Sicília, 1997), Susana Feitor e Nédia Semedo (Pequim, 2001).

Nestas Universíadas, Portugal alcançou duas medalhas de prata, com Naide Gomes no Salto em Comprimento e Vera Santos na Marcha, entre outros resultados de destaque.

Portugal pondera agora uma candidatura de às Universíadas de 2011, algo que é ainda uma miragem, mas que tornaria Portugal mais uma vez o palco do desporto mundial e seria uma rampa de lançamento para o desenvolvimento desportivo em Portugal.

Ana Marques

Entrevistas com personalidades que estiveram em Izmir, Turquia



Prof. Manuel Janeira Chefe de Missão C o m i t i v a Portuguesa às Universiadas de Izmir

Dicas- Sabemos que o Prof. Manuel Janeira foi o chefe de missão da comitiva portuguesa a Izmir, em que consistiu essa função?

Manuel Janeira- Ao chefe de missão cabe ser o responsável pela organização, orientação e bom funcionamento, tal como conduzir a correcta participação do ponto de vista social e desportivo de uma missão desta natureza. Tenho a dizer que fui muito bem coadjuvado, assim o papel que representei foi muito facilitado, sobretudo realçando o papel do Prof. Fernando Parente, que pela sua experiência de outras Universíadas, foi facilitador do meu papel, bem como dos outros oficiais que responderam de forma muito profissional às tarefas quase distribuídas on-line.

Dicas- Como chefe de missão, no geral, que avaliação nos pode fazer das Universiadas de Izmir? Quais os aspectos positivos e negativos que mais ressaltaram?

M.J.- Já tinha participado em universíadas como atleta, é fácil perceber a importância de umas universíadas. É o segundo maior evento desportivo depois dos jogos olímpicos, onde estão os melhores ou os grandes atletas do momento em todas as modalidades, é um evento de uma dimensão muito importante, um momento particular na vida de um atleta, poder participar num evento desta dimensão.

Na organização destas Universíadas houve uma coisa que perturbou um pouco, pois alguns locais onde decorriam as competições eram um pouco longe da aldeia olímpica, ponto este que sofreu alguma censura, de resto não há grandes críticas. Sei que a preparação que foi aqui feita, que pensávamos que seria facilitador para a acreditação inicial, quando lá chegamos vimos que foi em vão, pois com tanto volume de informação nem viram que o trabalho estava feito e tivemos que fazer tudo novamente. De resto apenas a apontar alguma aridez que a aldeia olímpica ainda tinha por ter sido terminada à pouco, mas esses são aspectos que se ultrapassaram facilmente.

Dicas- Sabemos que estar à frente da comitiva não deve ser tarefa fácil, o que engloba levar uma comitiva deste tipo para a Turquia? Em termos de trabalho e responsabilidade?

M.J.- Como já disse tive o trabalho muito facilitado, nomeadamente nas questões da preparação. Tive alguns momentos longe da partida em que estive mais envolvido em deslocações às federações, nos contactos, mas nada muito trabalhoso. Na semana antes do momento da partida, aí foi quando fiquei mais disponível, com as férias da Faculdade e me envolvi mais nas Universíadas. Nessa semana estive em Lisboa a acompanhar o basquetebol e outros assuntos da FADU, depois foi a partida e aí sim fiquei muito empenhado e preocupado e o primeiro impacto foi tentar controlar tudo, saber se tudo estava a funcionar bem, andar a saltar de colega para colega de chefia de missão. A preparação aqui foi muito facilitadora, tivemos dois ou três dias de alguma preocupação inicial na acreditação dos atletas, que foi facilmente ultrapassada, só custou estar tudo preparado de cá e ninguém tinha dado importância. Depois disto foi a preparação da Cerimónia de Abertura, e convencer a todos que era importante estarmos todos formalizados quando era preciso estar formalizado e estarmos à vontade quando era altura mas respeitando do ponto de vista social as pessoas, o que todos perceberam facilmente e foi muito bem aceite. Depois tive também que preparar os momentos, ver quem estava ligado a quê, quem tinha responsabilidades junto das diferentes modalidades, etc. A noite era um pouco custosa, pois tínhamos que fazer o balanço do dia, preparar o press release para a comunicação social, ver a agenda do dia seguinte para cada um dos oficiais, distribuir quem vai a onde, fazer esse calendário e comunicar a cada um, como também à equipa médica e pessoal da imprensa que acompanhavam as nossas equipas. Era este o dia-a-dia, que depois da tensão inicial se foi dissipando, ajudando em muito toda a comitiva que foi excelente, respeitadores das orientações da chefia de missão. Soubemos coordenar, mas as pessoas também souberam respeitar as nossas ordens, entenderam os momentos em que era para relaxar, os momentos em que era para estarmos sérios e para dignificar a nossa missão.

Dicas- O que pensa dos resultados obtidos, sendo que não foram muito maus mas que poderiam ser melhores?

M.J.- Se compararmos com as outras Universíadas, esta foi a segunda melhor, pois já estivemos numas Universíadas onde conquistamos três medalhas. A apreciação que faço é que houve muita gente que esteve muito perto de uma medalha e outros com prestações muito boas e por isso são uma esperança para o desporto português.

A nossa representação foi bastante boa, estivemos em níveis competitivos que ultrapassaram aquilo que eram as nossas expectativas iniciais. No atletismo até esperávamos algo mais, foi onde ganhamos as únicas medalhas, mas onde as nossas expectativas para outras medalhas ficaram goradas, mas outras modalidades, como a ginástica desportiva, rítmica, o basquetebol e voleibol estiveram em momentos num nível que ultrapassou as expectativas. É claro que o que conta são as medalhas, mas no ranking ficamos à frente de países que têm uma maior tradição do que Portugal no panorama internacional, como a Grécia, Austrália, Bélgica, Finlândia, Suécia, etc.

Agora é preciso que a FADU seja capaz de fazer entender às federações desportivas não universitárias a importância deste acontecimento, para que sejam capazes de

integrar a participação nas Universíadas como um momento da preparação desportiva das suas selecções. É também um desafio às próprias universidades que eram distraídas em Portugal, sendo que a Universidade do Minho foi nisto pioneira e a Universidade do Porto vai a reboque, mas é preciso que todas as outras tomem este alerta de que prática desportiva é fundamental, as universidades têm que ser capazes de acolher os atletas desportistas. A entrada para a universidade tem que deixar de ser o momento das desistências, mas se o forem do ponto de vista da competição ao mais alto nível, que tenham outro tipo de acolhimento para prolongar a prática desportiva. Que encontrem mecanismos (tal como a U.M.), para apoio aos estudantes atletas, para que a entrada para a universidade não seja um momento de abandono, mas um reforço da capacidade que os atletas têm para continuarem a progredir na sua prática desportiva, mas também que os atletas não se sirvam do desporto só para entrarem na universidade e depois abandonem.

Dicas- Qual a razão para terem levado uma tão grande comitiva a estas Universíadas?

M.J.- Foi a maior comitiva de sempre, mas o que fez aumentar o número de atletas foram os desportos colectivos, habitualmente vai uma equipa colectiva e desta vez foram três, o que veio aumentar de facto a delegação. Houve também do ponto de vista estratégico, um interesse em avançar com estas modalidades colectivas, mas outra das razões foi a proximidade da Turquia, pois se fosse longe era complicado levar uma delegação tão numerosa. Posso também dizer que a decisão de levar esta comitiva decorreu também do apoio das federações, pois entenderam aproveitar este momento num plano estratégico das modalidades, se outras aderirem isso no futuro vai condicionar também os tamanhos.

Dicas- O que pensa da possível candidatura de Portugal às universiadas de 2011?

M.J.- Eu gostava que Portugal se candidatasse, não sei é se 2011 é muito próximo. Acho bem que se analise a ideia de Portugal se candidatar a umas universíadas, mas apenas num o futuro não determinado. Espero é que sejamos capazes de equacionar e perspectivar essa candidatura, juntando as pessoas, instituições, reflectindo o que é que isso pode representar. Que esta candidatura não apareça como uma altitude governativa para marcar uma posição, e que não apareça como atitude de repor a verdade de 69 (como disse Mariano Gago), não pode ser esse o objectivo. É de facto um momento para tomar o pulso ao próprio país, mas que deverá ser equacionado com os pés bem assentes no chão, ver se estamos preparados quer do ponto de vista material, humano e organizativo para abraçar uma iniciativa dessa natureza.

Um momento destes era fulcral para o desenvolvimento estratégico desportivo do próprio país, poderia até fazer-se destas universíadas um motor de arranque do desporto em Portugal, particularmente do desporto universitário.

Dicas- No imediato, o que seria necessário fazer-se para que Portugal tivesse condições para organizar um evento deste tipo?

M.J.- Um evento deste tipo custa muito dinheiro, precisamos de ter capacidade do ponto de vista material, humano e organizativo muito grande. Já temos várias experiências organizativas, como o EURO, Expo 98, mas devemos ser capazes de ver se temos condições já neste momento sobretudo a nível dos equipamentos desportivos. Não deve ser visto como um momento para construir outros mega estádios, pistas fantásticas e sobretudo o que parece claríssimo é que era outra oportunidade para levar uma coisa destas para Lisboa. Penso que não há necessidade, mas sim encontrar aqui uma razão para trazer um acontecimento de grande envergadura para outras regiões, diversificar o seu ponto nevrálgico. O norte do país está equipado e poderia com grande facilidade acolher um evento desportivo desta envergadura e era uma oportunidade para recuperar partes desta zona do país que só por fogachos consegue ser visível. Era o momento oportuno para um evento desta envergadura se centrar no norte de Portugal que tem as condições a nível dos equipamentos desportivos. O que posso dizer é que temos equipamentos desportivos para organizar, a única coisa que era necessário construir era uma aldeia para os atletas.

Entrevista com Fernando Parente

Dicas- Gostaríamos de saber qual foi a sua função nestas Universíadas e já agora se houve algum dirigente português com um papel mais determinante à frente da organização das Universíadas?

F.P.- A minha função foi apoiar directamente o chefe de missão e trabalhar no secretariado com o Carlos Santos e os dirigentes da FADU, no que diz respeito à preparação da missão, o meu papel foi estar atento às questões operacionais. Em termos de destaque, penso que será de distinguir toda a direcção da FADU, principalmente o Carlos Santos, pois sem as decisões que deveriam ser tomadas a determinada altura, sem a motivação que era necessária para estas coisas, não ter o Carlos era muito complicado. Mas também o Rui Matos enquanto tesoureiro, o Paulo Ferreira no secretariado, o Pedro Dias na organização local em Izmir, que pela função que ocupa (membro da Comissão executiva da FISU) e pela qualidade da função, teve um papel crucial, e o Carlos Magalhães que faz parte da comissão médica da FISU. Tínhamos mais de cem pessoas nas Universíadas e se não fosse desenvolvido algum trabalho de equipa e alguma colaboração muito próxima tinha sido muito complicado levar esta missão avante.

De resto quando isto acaba, da maneira como correu e o comportamento exemplar de toda a gente neste evento, existe uma enorme satisfação e penso que o saldo é muito positivo.

Dicas- Sabendo que já esteve presente em várias Universíadas, o que achou da organização por parte dos turcos e qual foi para si a melhor?

F.P.- A análise que faço da organização destas Universíadas de Izmir é que os turcos superaram todas as expectativas, as pessoas iam com expectativas baixas e com algum receio, mas os turcos esforçaram-se muito e acho que acabaram por cumprir um papel muito positivo, do ponto de vista desportivo das competições correu muito bem. Havia o problema da aldeia estar longe de algumas instalações e da cidade onde se poderia criar uma maior envolvência de quem estava nas Universíadas com a cidade, mas acabou por ser um evento muito positiva.

Já estive em várias e para mim a melhor foi a de Fukuoka no Japão (1995), também gostei muito de estar na de Pequim 2001 mais pelo país, mas penso que os japoneses foram quem melhor organizaram as Universíadas.



Dicas- Como pessoa que esteve por dentro de todo o processo, qual foi a política seguida na selecção dos atletas que foram às Universíadas?

F.P.- Nós tentamos dentro da medida do possível levar atletas que representassem bem o país, que tivessem qualidade desportiva e que de alguma maneira representassem o desporto universitário. Daí que utilizamos critérios de representatividade, atletas que estivessem estado nos CNU's, não foi possível para todas as modalidades porque algumas nem existe competição desportiva universitária, mas os critérios passaram por: qualidade internacional e representatividade nos Campeonatos Nacionais Universitários.

Dicas- Qual a razão para os sucessos portugueses serem principalmente e quase só no atletismo?

F.P.- Porque o atletismo é de facto uma modalidade onde podemos competir internacionalmente. Outras modalidades poderão ter sucesso no futuro, mas têm que rever um pouco os seus processos e formas de trabalhar.

Dicas- Sabemos que estiveram presentes alguns alunos da UM, que apreciação faz da sua participação?

F.P.- Esteve a Carla Machado na competição de Taekwondo, digamos que se preparou e treinou bastante para as universíadas, perdeu no primeiro combate não tendo sucesso desportivo, mas também teve um pouco o azar ao disputar o seu primeiro combate com a vice-campeã do mundo. É uma competição um pouco injusta no sentido da eliminação ser feita no 1º combate e não haver repescagens.

Dicas- Qual foi o ambiente vivido em volta das Universíadas?

F.P.- O ambiente era fantástico, é provavelmente a competição desportiva internacional onde em termos sociais os atletas mais se identificam mais uns com os outros, porque são todos estudantes universitários e todos gostam de desporto, logo isso contribuiu para que o ambiente seja bom. Em termos da nossa comitiva estava com algum receio por causa do número total dos membros, mas na minha opinião foi provavelmente o melhor ambiente que se criou em termos de comitiva nacional em todas as Universíadas onde estive presente. Penso que as pessoas que fizeram parte da



nossa delegação vieram muito recompensados pela participação, em termos sociais acho que o que aconteceu foi muito bom. Criou-se uma atmosfera muito fácil, muito "friendly" mas houve também uma enorme seriedade desportiva na participação dos atletas, não há nada apontar, os que ganharam, ganharam, os outros apenas foram piores do ponto de vista desportivo. Tudo isto também facilitou o ambiente, só quem não encara isto assim é que pode estragar o ambiente de grupo. Mas a liderança também foi muito boa, carismática, e o grupo reviu-se nela quer nos momentos de concentração, quer nos de descontração.

Entrevista com Pedro Dias

Dicas- Pedro Dias qual foi a sua função dentro da organização das Universíadas de Izmir?



P.D.- O Comité Executivo da Federação Internacional do Desporto Universitário (FISU) é o órgão responsável pela supervisão da organização do mega evento Universíada. Na qualidade de membro do Comité Executivo, a par dos meus colegas desse comité, mantive um acompanhamento muito estrito de todos os aspectos relacionados com o evento. Além dessas funções, presidi a Comissão Internacional de Controlo, composta por 17 elementos de diferentes nacionalidades, cuja função consiste em autorizar a participação dos estudantes universitários no evento, através da confirmação do seu estatuto de estudante Universitário, da confirmação da nacionalidade dos participantes e da idade permitida para participar

no evento (mínimo 17 e máximo 28 anos). Fui também membro do Júri de apelo da competição de Basquetebol.

Dicas- Na sua perspectiva e aos olhos da FISU que análise fazem das Universíadas de Izmir?

P.D.- Na globalidade o evento foi positivo. Se considerar as vicissitudes que os Turcos experimentaram ao longo das fases de planeamento e implementação do projecto, como o falecimento do Presidente da Câmara de Izmir a cerca de um ano do evento, aquele que foi o grande impulsionador do projecto, podemos considerar esta Universíada com um bom de letra maiúscula. O legado para a região de Izmir ao nível das Infra-estruturas desportivas, acessibilidades, formação de recursos humanos, reforço das estruturas técnicas existentes nas diversas modalidades é impressionante. Apesar de não me parecer muito relevante, é importante destacar o facto de ter sido

batido o record de participantes no evento, participaram 7816 elementos oriundos de 131 países dos 5 continentes, dos quais 5338 eram atletas e 2478 oficiais.

19 records da Universíada foram batidos 83 no atletismo e 16 na natação), um número elevado de atletas medalhados Olímpicos estiveram em Izmir: Marcel Fischer(Esgrima), Peng Bo(Saltos para a água), Anna Bessonova (Ginástica Rítmica), entre outros.

Durante o evento, o número impressionante de 18536 pessoas trabalhou arduamente para o comité organizador, entre estes: 2853 pessoas com cargos de coordenação e direcção, 450 técnicos, 1283 árbitros e juizes. 59 Instalações desportivas foram utilizadas e o comité organizador emitiu 38366 cartões de acreditação. Estes dados permitem ter uma ideia genérica sobre a dimensão global deste mega evento desportivo.

Dicas- Como membro do Comité Executivo da FISU, gostava de saber como é vista a FADU e o trabalho que tem desenvolvido, visto ser das únicas, senão a única associação composta por estudantes?

P.D.- A FADU é uma instituição respeitada no seio da denominada família da FISU. A dinâmica imposta pelos estudantes desde a fundação (1990) da FADU, tem tido o reconhecimento da comunidade Internacional Universitária. A FADU tem realizado um esforço assinalável para ser um membro activo da FISU, participando e organizando eventos com uma regularidade impressionante. Os estudantes têm estado á altura do desafio, apesar das grandes dificuldades que a FADU tem encontrado, nomeadamente pelo facto da estrutura



dirigente ser composta por jovens voluntários, e de não possuir um corpo técnico qualificado devidamente dimensionado à responsabilidade que lhe é cometida pelo Estado, através da atribuição da utilidade pública desportiva. O número de estruturas federativas com estrutura similar à FADU tem reduzido ao longo dos últimos 20 anos, a realidade actual é muito diferente da existente no final da década de 80 quando a FADU foi criada. A FADU e as federações de alguns países nórdicos são casos únicos no Mundo.

Dicas- Pedro Dias, como perspectiva o futuro do desporto universitário e que mudanças são necessárias operacionalizar para que fosse realmente levado a sério pelos nossos governantes?

P.D.- O Desporto Escolar, onde o desporto no Ensino Superior está inserido, é um subsistema do sistema desportivo, não pode nem deve ser um espaço fechado, independente. Existe desporto, sendo este praticado por diversos estratos da população e em ambientes diferentes, pelo que o mais importante é conseguir aproveitar as oportunidades e potencialidades da prática desportiva em cada um desses espaços. O desporto em Portugal necessita de uma coordenação estratégico/política única e de uma orientação estratégica traçada a longuíssimo termo, com objectivos bem definidos, onde todos os intervenientes estejam conscientes sobre o que se pretende e qual o percurso do desporto no nosso país.

O desporto escolar e no Ensino Superior “encaixam” perfeitamente nesse ambiente, temos consciência de que estes locais são espaços de eleição para o fomento e desenvolvimento da prática desportiva, nomeadamente na criação de bons hábitos e de boas práticas.

Concluindo, compete aos responsáveis pela definição das políticas do nosso país assumir a responsabilidade, traçar as orientações necessárias e definir os objectivos para o desporto em Portugal. Se isso for feito, não tenho a menor dúvida de que os tão badalados índices e taxas de prática desportiva irão melhorar, bem como, os resultados desportivos no alto rendimento.



UNIVERSÍADAS

Entrevista com Carlos Santos



Dicas- Qual o papel da FADU na organização e coordenação destes eventos?

C.S.- A FADU é a federação que tem a responsabilidade de representar o país internacionalmente a nível universitário, neste sentido a nível das Universiadas a FADU quando inicia o processo democrático da organização convida um chefe de missão, sendo que nestas Universiadas convidamos o Prof. Manuel Janeira, pelo

facto de já ter participado como atleta, por ser responsável pela dinamização do desporto numa universidade portuguesa, ser uma das pessoas que pretendemos que atinja do ponto de vista político um lugar de decisão ao mais alto nível, uma pessoa com notoriedade e a força que nós precisávamos na fase da negociação. O projecto Universiadas começou em Setembro de 2004 e passou por vários momentos, muito trabalho e várias experiências, umas positivas outras negativas, mas que eu como Pres. da FADU e toda a equipa que me acompanhou soubemos ultrapassar da melhor maneira.

Dicas- Muita gente desconhecerá o que são umas Universiadas, qual a definição que nos pode dar?

C.S.- Evento excelente! Todo o fenómeno do desporto universitário é algo que é uma potencialidade que pode crescer, na nossa óptica, apesar de em muitos países as universiadas serem vistas como algo muito importante, aqui isso ainda não acontece. Por isso penso que esse é um trabalho que deve ser feito internamente nas universidades, associações académicas, no fenómeno desportivo nacional e no próprio Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. Uma universiadas posso defini-las como uma experiência a todos os níveis, algo que designa o que o próprio desporto universitário é, uma experiência a vários níveis que deve ser enquadrado pelas várias instituições (Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, universidades, no fenómeno desportivo nacional e internacional) é aí que a FADU pretende trabalhar, enquadrando as universidades como um momento estratégico no desenvolvimento desportivo nacional, num balão de experiências, uma forma de maturação do percurso dos atletas portugueses.

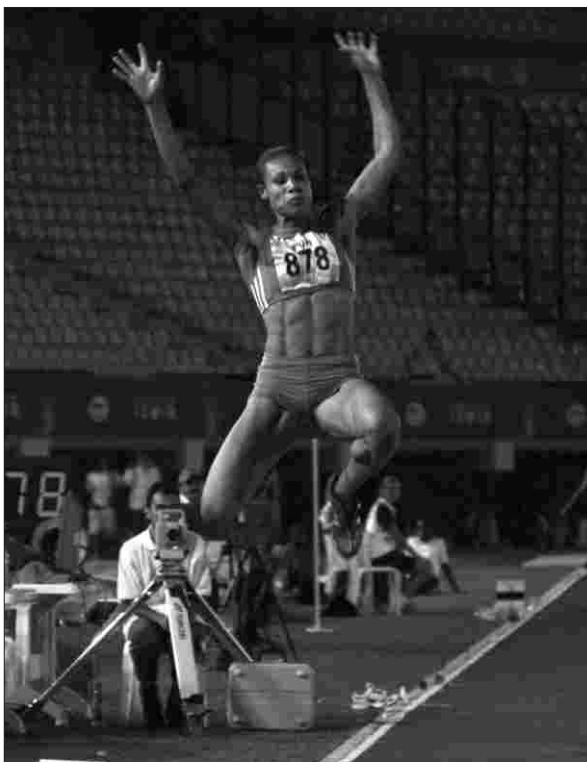
As universiadas podem ser vistas como uma experiência que muitas federações precisam fazer no alto rendimento, que as universidades podem desenvolver nos seus laboratórios, para mim as universiadas podem ser o momento potencializador de um melhor futuro, com melhores atletas, melhores dirigentes, com mais cidadania e participação no fenómeno desportivo nacional.

Dicas- Contaram com os apoios das federações e ministérios?

C.S.- Tivemos o apoio do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e Secretaria de Estado do Desporto que foram os responsáveis pelo financiamento. Podíamos ter ido

um pouco mais longe numa ou noutra questão, mas foi o financiamento possível. Apesar de tudo acho que conseguimos passar a mensagem às federações e ministério, era obviamente estratégico potenciarmos novos caminhos, visualizarmos novas metas, horizontes e desafios. Nesse sentido conseguimos elucidar na medida do possível o governo português da necessidade da representação nas Universiadas, sem as federações desportivas era claramente impossível, apesar do esforço financeiro da participação ser inteiramente da FADU, as federações contribuíram apenas com apoio técnico e disponibilizaram os equipamentos desportivos de competição, tudo o resto foi responsabilidade da FADU. Houveram também outros apoios, nomeadamente do Comité Olímpico que ofereceu os trajes oficiais de passeio para o desfile de honra, mas também a Universidade do Minho que durante dois meses foi a sede para a organização das Universiadas e ainda a Academia Militar que nos deu a possibilidade de reunir toda a delegação em Lisboa no dia antes da partida. Todos estes apoios foram um contributo essencial para a participação de Portugal.

Dicas- Carlos Santos, o que seria necessário mudar no desporto universitário para que nas próximas universiadas os resultados melhorassem?



C.S.- O desporto universitário da forma como está organizado em Portugal não tem intenções de trabalho no alto rendimento, no entanto a FADU surge como uma federação estratégia para o alto rendimento. As Universiadas abarcam competições com atletas entre os 17 e 28 anos, do ponto de vista da participação de atletas poderemos proporcionar um momento chave de desenvolvimento do atleta. A missão nacional da FADU é proporcionar a prática desportiva ao estudante do ensino superior e não ao atleta de alto rendimento, mas paralelamente temos uma plataforma que potencializa experiências importantes naquilo que é o processo de maturação de um atleta, (pois somos membros da FISU e da EUSA), quando as federações conseguirem perceber isso, quando as universidades perceberem que têm de dar um apoio especial ao atleta de alto rendimento, que não deve ser desprezado por não vir às aulas, mas sim apoiado para que possa ter sucesso desportivo e académico, quando percebermos que todo o sistema universitário pode ser um balão de experiências que pode otimizar não só atletas, mas

também dirigentes e experiências desportivas. Aquilo que estamos a tentar fazer é desenvolver projectos desportivos através de experiências, o que fizemos com as modalidades colectivas nestas universiadas. Quando isto for percebido pelo estado, pelas federações desportivas, pelas universidades e pelas próprias associações académicas, penso que estaremos em condições de otimizar os esforços que fazemos neste momento.

Dicas- Carlos Santos, que mudanças estão previstas serem implementadas no desporto universitário?

C.S.- As mudanças vão ser essencialmente algumas alterações ao modelo do campeonato nacional de forma a aumentar os valores efectivos de atletas no ensino superior, objectivo que queremos afirmar já no próximo ano, como também o consolidar dos caminhos que optamos e das parcerias que começamos a estabelecer, das quais as Universiadas foram um momento estratégico para afirmação e apresentação de uma nova FADU, de novos objectivos e novos interesses a nível do panorama nacional desportivo.

Dicas- Como presidente da FADU será que nos pode abrir um pouco sobre o futuro do desporto universitário e da sua continuação à frente da FADU?

C.S.- A nível do futuro do desporto universitário penso que nestes dois últimos anos conseguimos demonstrar no terreno através de resultados o nosso verdadeiro valor, apesar das dificuldades é prova firme que as coisas podem mudar, mesmo tendo partido em situações difíceis conseguimos realizar todos os projectos que estavam planeados, pois era extremamente importante do ponto de vista estratégico esta demonstração de resultados, razões pelas quais temos de apostar neste subsistema. O trabalho é exactamente este, demonstração de que as coisas podem acontecer e melhor ainda se conseguirmos reunir à volta do fenómeno do desporto universitário, Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, universidades, federações desportivas, etc, se estes intervenientes estiverem em consonância relativamente a várias questões penso que poderemos mudar definitivamente o futuro do desporto universitário.

Quanto à minha continuação na FADU, as eleições para a FADU serão a 12 de Outubro, neste momento posso dizer que haverá uma continuidade pois existe uma lista única, o que demonstra também o consenso acerca dos resultados que conseguimos obter durante estes dois anos, por isso os associados da FADU querem a consolidação deste projecto e a continuidade do seu presidente que ao longo destes dois anos definiu um novo posicionamento, enquadrando uma nona forma de estar completamente diferente, pois passa pelo enquadramento da FADU no panorama desportivo nacional como parte estratégica de desenvolvimento e não como algo isolado que aparecia de dois em dois anos para organizar qualquer coisa.

Ana Marques



Publicidade

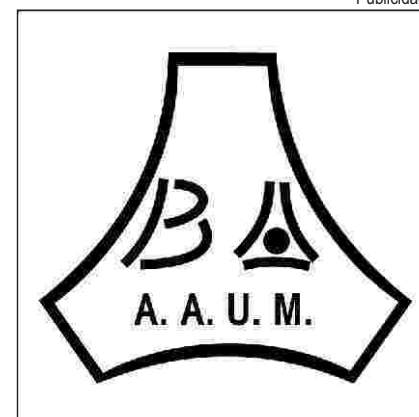
Arruma a mochila e com o Cartão Internacional de Estudante tens acesso a preços Especiais de:

Viagens de Avião
Pousadas e Hotéis para Jovens
Inter Rail e outros passes de comboio
E ainda tudo o que vais precisar na tua Viagem de Finalistas.

Visita-nos na Pr. do Município nº 7, em Braga
Tel: 253 215 144
www.viagenstagus.pt

TAGUS

Publicidade



SEMANA DE ACOLHIMENTO

Recepção aos novos alunos 2005

A AAUM recebe caloiros em grande estilo

A Associação Académica da Universidade do Minho quer assinalar com alguma notoriedade a sua participação no acolhimento dos novos alunos da UMinho. Para tal está a desenvolver inúmeras actividades com o intuito de facultar aos novos membros da nossa mui nobre academia um programa que lhes permita começar a encarar este seu novo mundo com a responsabilidade mas também diversão que lhe é inerente.

Sabendo da diversidade de vantagens e da quantidade de informação que vai ímpetuosamente chegar aos novos alunos, o departamento pedagógico preparou o acolhimento com grandes preocupações, de modo a fazer, de forma resumida, uma apresentação da academia e suas vantagens. Além desta, todas as outras actividades tem objectivos bem definidos tendo em comum que todas querem proporcionar momentos inesquecíveis a estes novos colegas.

A Associação Académica da Universidade do Minho está totalmente empenhada no programa de Acolhimento dos Novos Alunos da Universidade do Minho. Para tal, está a desenvolver inúmeras actividades com o objectivo de proporcionar aos novos alunos desta mui nobre academia um vasto programa repleto de iniciativas de integração abrangendo as vertentes histórica, cultural, desportiva e informativa.

Entre os dias 19 e 23 de Setembro, a AAUM vai distribuir o Kit Caloiro aos novos alunos na sua semana de inscrições. Este Kit irá incluir uma Agenda Académica, ou seja um “Manual de Sobrevivência” de forma a dar a conhecer a Academia e as cidades da Universidade do Minho aos novos estudantes. Este Guia vai ser composto por informações da AAUM, a apresentação dos Grupos Culturais, breve apresentação da Universidade do Minho, informações sobre Braga e Guimarães, bem como outras informações úteis.

Este Kit vai ainda incluir o Passaporte de Calouro, para os identificar em todas as actividades de acolhimento, e servirá para dar acesso a inúmeras actividades previstas. Para quem ainda não arranjou habitação, o Kit vai ter também um Guia da Habitação, com inúmeras ofertas de alojamento. Este kit contará também com algum material didáctico e acessórios oferecidos tanto pela AAUM como pela Universidade.

AAAUM está a preparar uma semana repleta de actividades para os novos alunos, entre os dias 26 e 30 de Setembro, conforme podemos ver na caixa ao lado. Para o mês de Outubro, teremos a famosa Recepção Ao Caloiro, ainda no segredo dos deuses.

1. Actividades para a Semana de Acolhimento

26 a 30 de Setembro

a. Tarde desporto e Cultura
Dia: 26 de Setembro (segunda-feira) pelas 16:30h

- Actividades desportivas com os novos alunos
- Actividades culturais dinamizadas pelos Grupos Culturais da UM;
- Haverá uma mega aula de aeróbia com o objectivo de convívio entre novos alunos e comissões de praxe, quer do pólo de Azurém quer do pólo de Gualtar.

b. Encontro de Tunas ARCUM
Dia 26 de Setembro (segunda-feira) pelas 21:30 horas

Neste dia de boas vindas aos novos alunos as tunas da Universidade do Minho e outras que foram convidadas querem também assinalar com uma actuação no anfiteatro natural o processo de recepção dos recém chegados à academia minhota. Será disponibilizado um programa para esta noite atempadamente.

c. Formações Pedagógicas
Dia: 27 de Setembro (terça-feira)

Uma vez que a integração dos novos alunos da Universidade do Minho passa também por iniciar desde o primeiro momento a sua formação pedagógica, a Associação Académica reservou um dia pleno a actividades de cariz informativo e pedagógico. Neste dia, o Departamento Pedagógico dedicar-se-á a promover Formações Pedagógicas integradas na semana de acolhimento aos novos alunos, com vista a que estes recebam informações que lhes serão extremamente úteis desde os primeiros instantes na Universidade.

Nestas formações pedagógicas, é do interesse da equipa do Departamento Pedagógico esclarecer cada aluno, da melhor forma possível, acerca da Universidade que o acolhe, quais os Órgãos e Serviços nela existentes assim como os Regulamentos e Estatutos pelos quais se rege. É ainda objectivo destas formações, elucidar os alunos acerca de qual o caminho que devem seguir, o que fazer e a quem se dirigir aquando do aparecimento de dúvidas e dificuldades no seu percurso académico.

d. Caloiros ao Molho
Dia: 28 de Setembro pelas 14:30h

Actividade recreativa nas piscinas municipais de Braga, onde mais uma vez se quer promover o convívio entre todos os novos alunos. O ponto de encontro para esta actividade está previsto para o Prometeu onde será tirada uma foto de grupo com todos os caloiros.

e. Peddy Paper
Dia: 29 de Setembro (quinta-feira)

Esta iniciativa pretende dar a conhecer, de um modo fácil, lúdico e acima de tudo divertido, alguns dos serviços que compõem esta Universidade, bem como compreender aspectos que dizem respeito à estrutura orgânica e funcional que mais directamente os apoia, familiarizando-os com as metodologias de ensino/aprendizagem, e ainda outros aspectos que compõem o seu relacionamento com o meio Académico.

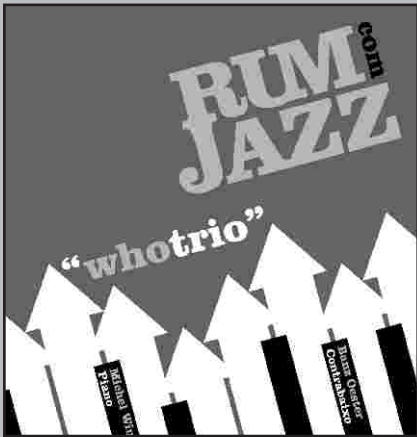
Espaço RUM

Disco Destaque

Parecia a revolução esperada, mas a nova soul ainda não conquistou o mundo. Chegou alva, sintética, usando mais electrónica que outra coisa, tinha todos os indicadores de uma boa nova musical; Spacek deram o golpe final nos cépticos e as ondas de choque reverberaram em todo o mundo atento. Aparentemente as ondas não foram tão destruidoras assim e após os primeiros sinais a calma tomou conta novamente dos profetas. Já em período de descontos, Slicker produz em 2004 uma pequena grande provocação com «We All Have A Plan», executando com alguma audácia, um plano de extermínio total do R&B face novos conceitos que marcadamente vinham da electrónica (em geral) e do techno (em particular). Mas nem todos têm um Plano: no Outono de 2004, o japonês Shin Tasaki chega a Chicago para visitar o quartel-general da Hefty... sem avisar. Uma noite num banco de jardim foi o prémio pela pouco preparada aventura oceânica. Mas tudo correu bem depois, com Shin a tomar conta do seu lugar no duo com John Hughes III (dono da Hefty e mentor de Slicker). Some Water And Sun é um não muito inventivo nome para o projecto musical, mas espelha bem o ambiente das canções do álbum água e Sol será sempre sinónimo de Verão, e é esta estação quente que se sugere em quase todos os temas de «All My Friends Have To Go», e talvez por isso a primeira canção é justamente «Snowbreaker». Depois do gelo quebrado, «Blossom» circula entre broken beats e pedaços rasgados de jazz eléctrico, «Some Water And Sun» é um corpo R&B desviando-se habilmente duma chuva de agulhas de vinil e «Rain» cheira a terra molhada em dia quente. «Gloomy Town» é o fantástico sprint final deste disco, num túnel onde chocam intensamente todas as moléculas, e até ao fim, microhouse, soul e R&B, cortes digitais, poeira electrónica, pop de sorriso aberto para além dos mínimos exigidos. Falámos no início da esperança de uma nu-soul branca, e não falámos na mais improvável das bandas pop soul de sempre Scritti Politti. À distância de 20 anos, «Everything» encerra o disco de Some Water And Sun mimetizando o que Green Gartside tentou disfarçadamente construir. Nem Gartside nem Hughes mudaram o mundo, mas são sempre bem-vindas todas as tentativas para o fazer.

[...] Soul laboratorial, feita de incidentes digitais, cadências desconexas, nacos esfrangalhados de jazz e cortes polvilhados por electrónicas. 8/10 PÚBLICO
[...] O resultado começa por soar estranho, mas acaba por se revelar bastante convincente, sensual e com algum humor, elaborado no modo de fazer, mas descomplexado na forma final. DIÁRIO DE NOTÍCIAS
[...] Por entre canções instrumentais, funk e electrónica, programações e vozes em japonês e inglês surge uma linguagem imaginativa, cativante e multifacetada. BLITZ.

Notícias RUM



RUM com Jazz WHO TRIO na Calouste Gulbenkian

No próximo dia 29 de Setembro, a Rádio Universitária do Minho vai organizar a 3ª edição do RUM com Jazz, com Who Trio, com dois suíços e um americano. No auditório Calouste Gulbenkian, a partir das 21h30, vão evoluir em palco Michel Wintsch no Piano, Gerry Hemingway na Bateria, e Banz Oester no Contrabaixo. Será uma boa alternativa às noites de euforia que normalmente atingem a cidade de Braga no início do ano lectivo. Com preço bastantes acessíveis para estudantes, esta poderá ser também uma boa forma de começar o ano lectivo, com Jazz de qualidade.

Nuno Gouveia

RUM On Tour

A Rádio Universitária do Minho foi de encontro aos seus ouvintes. Durante 3 semanas, uma equipa da RUM andou pelas cidades mais emblemáticas da região Minho, dando a conhecer ao seu auditório diferentes realidades das diferentes cidades. Durante os meses de Julho e Agosto, a universitária não esteve parada e foi para a estrada. As emissões foram sempre entre as 10h e as 13h, tendo sido emitidas das praças de grande concentração das cidades, tentando ter a maior visibilidade possível para as populações. Barcelos, Vila do Conde, Famalicão, Esposende, Maia, Viana do Castelo, Vila Verde, Guimarães e Santo Tirso foram as cidades visitadas. Ao longo destas nove emissões, a RUM teve no seu estúdio móvel 35 convidados, desde políticos locais, empresários, personalidades representantes da cultura local e do associativismo, dando um especial enfoque às diferentes particularidades dos diferentes concelhos.

Os objectivos da RUM foram alcançados na sua plenitude obtidos, pois conseguiu transmitir uma imagem de seriedade e profissionalismo, dando credibilidade à RUM. O nome da Universidade do Minho esteve sempre presente nas emissões e na sinalética que caracterizaram estas emissões.

A RUM tem também previsto para este ano lectivo muitas emissões em directo da Universidade do Minho, por isso estejam atentos aos directos da RUM junto dos campi.

Nuno Gouveia

TOP RÁDIO UNIVERSITÁRIA DO MINHO - 97.5 / 2005-09-09

Para os amantes e fanáticos por música, aqui segue o Top RUM para te manteres actualizado das ultimas novidades discográficas!!!

- 1- ARCADE FIRE (THE) (HAITI)
- 2- BOITEZULEIKA (CÃO MUITO MAU)
- 3- DEVENDRA BANHART (CHINESE CHILDREN)
- 4- FATBOY SLIM (THE JOKER - feat BOOTSY COLLINS)
- 5- DEUS (7 DAYS, 7 WEEKS)
- 6- HUMANOS - M. AZEVEDO E CAMANÉ (RUGAS)
- 7- DA WEASEL (CASA - vem fazer de conta)
- 8- BLOCK PARTY (BANQUET)
- 9- COLDPLAY (SPEED OF SOUND)
- 10- COUSTEAU (SADNESS)
- 11- KAISER CHIEFS (I PREDICT A RIOT)
- 12- BECK (QUE ONDA GUERO)
- 13- BLIND ZERO (SHINE ON)
- 14- EMILIANA TORRINI (HEARTSTOPPER)
- 15- RODRIGO LEÃO (LONELY CAROUSEL)
- 16- NICK CAVE & THE BAD SEEDS (NATURE BOY)
- 17- RAVEONETTES (THE - ODE TO LA)
- 18- FISCHERSPOONER (NEVER WIN)
- 19- CZARS (THE - PAINT THE MOON)
- 20- THIEVERY CORPORATION (THE HEART'S LONELY HUNTER feat DAVID BYRNE)

Se quiseres votar neste top basta aceder www.braga.com.pt, porque podes ficar habilitado ao concurso de dois cheques/disco da discoteca Carbono.
Os resultados da votação vão para o ar na emissão da RUM a partir das 11 horas da manhã, com reposição ao domingo a partir das 13 horas. Está atento, participa e BOA SORTE!!!

Emídio Meireles

Tuna Universitária do Minho

Encontro de Tunas no Anfiteatro Natural do Campus de Gualtar

A Tuna Universitária do Minho está a celebrar 15 anos de existência e inserido nas comemorações desta mui nobre tuna, os vermelhinhos, realizam, já no próximo dia 26 de Setembro um encontro de tunas. Filipe Costa, conhecido por Reyzinho e magister da Universitária do Minho, explicou que “o objectivo é criar mais um evento de comemoração dos 15 anos a Tuna Universitária do Minho e ao mesmo tempo divulgar a tuna junto dos novos alunos”.

Este espectáculo, integrado no programa de recepção aos novos alunos, que começa à 21.30h com entrada gratuita, contará então com a diferentes tunas irmanadas e afilhadas, sendo estas a Azeituna, Afonsina, Tuna Universitária da Fernando Pessoa do Porto e a Tuna do Liceu Extenato D.Henrique, como afilhadas e, a irmanada, Tuna de Medicina do Porto.

A grande novidade deste evento, de comemoração do décimo quinto aniversário deste grupo cultural minhoto, é o local para sua realização. Filipe Costa revela então essa grande novidade “o local escolhido foi o anfiteatro natural do campus de Gualtar que nunca foi utilizado”.

O anfiteatro natural da Universidade do Minho (UM), por baixo da Escola de Economia e Gestão no campus de Gualtar, faz assim a sua estreia como um espaço natural para eventos culturais de grande envergadura. Esta tuna, fundada em 1990 e consagrada em muitos palcos em diferentes continentes, espera que toda a comunidade académica enche este local, para assim fazer uma boa divulgação, não só do espaço bem como da Tuna Universitária do Minho.

Mas a animação não fica só por aqui e Filipe Costa adianta que “as festas, depois do evento, serão no BA de Braga com muitas surpresas”.

O convite está lançado e o dia 26 de Setembro promete ser uma entrada com o pé direito da academia da UM, não só para os novos alunos, bem como de toda comunidade universitária em geral, apadrinhada pela Tuna Universitária do Minho com música, cor e folia.

Nuno Cerqueira



12 OUTUBRO



**JANTAR DO CALOIRO
DA UNIVERSIDADE DO MINHO**

**Actuações dos grupos culturais da
nossa Academia
(Tunas, Música Popular...)**

**Concurso de
MISS CALOIRA /MISTER CALOIRO U.M.
e com DJ!**

INSCRIÇÕES: CP2 (Matrículas)

Local: Cantina da U.M (Gualtar)

Organização: Gatuna e SASUM

GATUNA

Jantar do Caloiro

Gatuna entra com a “pata” direita

Para muitos é já uma tradição. Quem vive de perto o “Jantar do Caloiro” que a Gatuna, Tuna Feminina Universitária do Minho, organiza, já no dia 12 de Outubro, é unânime em considerar que é o jantar de todos os jantares. Sem praxe mas repleto de integração os novos alunos da Universidade do Minho (UM) entram no espírito e levam daqui uma boa dose de amigos, que para muitos serão aqueles que vão ser os companheiros de uma aventura que acaba de começar.

Agradeçam à Gatuna, pois o trabalho e carinho que esta tuna põe neste repasto é

um serviço à comunidade universitária que sai das suas mãos. Os ingredientes são fortes, além do jantar, a ementa apresenta uma boa dose de música. Os “caloiros” podem conhecer de perto os grupos culturais que a UM tem. Desde as tunas, a passar pelo folclore e a terminar na percussão, são muitas as razões para dizer “quem me dera ser caloiro para lá estar”, ainda por cima regado pelo néctar (beba com moderação) mais apreciado no seio universitário, a famosa bica de cerveja que está lá naquele cantinho do costume, tornando este local digno de uma hora de ponta em qualquer estrada mais concorrida deste país.

Este jantar é a não perder. Para quem quiser obter mais informações tem que se dirigir à sala da Gatuna (por baixo do BA) ou estar atento a quando das inscrições dos novos alunos na UM no CP2.

Trovas, a “criança” que se segue

Quem é que não gostava de fazer 10 anos e sentir que tudo é um sonho? Este será, talvez, uns dos projectos que a Gatuna vai querer tornar especial. O Trovas, para quem não sabe, é o festival de tunas femininas que as “Gatas” minhotas

organizam, o único na Universidade do Minho e uns dos palcos mais desejados no seio do mundo tungal feminino. Este ano marcado por X, uma letra do alfabeto que simboliza um número sempre especial para quem organiza um evento desta envergadura, 10 edições fruto do trabalho de uma tuna quem nem sempre tem os apoios desejados, normal neste meio. A data a registar é o dia 22 de Outubro e o local é o Grande Auditório do Parque de Exposições de Braga, mas convém não esquecer o dia anterior, pois as festividades começam no dia 21.

Resta destacar, para quem estiver interessado (excepto o sexo masculino), que os ensaios desta tuna são por baixo do BA (Bar Académico em Braga), na Rua D. Pedro V nº 88. Basta aparecer às terças e quintas-feiras por volta das 21.30h na sala da Gatuna, não é preciso saber tocar qualquer instrumento musical, e, quem sabe, desta forma consigas subir a palco, Canadá, Hungria, Irlanda, Espanha e Portugal só para abrir o apetite, com esta tuna que é “verde por fora mas madura por dentro”.

Nuno Cerqueira


GATUNA
Tuna Feminina Universitária do Minho

Vem tocar connosco esta ideia!



Admissão de novos elementos 2004/2005 www.gatuna.pt/vu
Ensaios às Terças e Quintas - 21h30m - Sala da Gatuna (andar de baixo do BA)

**MUSCULAÇÃO E
CARDIO-FITNESS**



Universidade do Minho
Serviço de Apoio Social

**CARTÃO
ANUAL / SEMESTRAL**

PARA MAIS INFORMAÇÕES, CONSULTE O BOLETIM INFORMATIVO
OU NAS SECRETARIAS DOS COMPLEXOS DESPORTIVOS DA UNIV. DO MINHO

Tuna Académica da Universidade do Minho

Augustuna já está navegável

A semelhança de outras tunas da academia minhota, a Augustuna, Tuna Académica da Universidade do Minho (UM), deu início de mais um ano lectivo cheio de ideias e projectos. O lançamento do seu sítio é a novidade de maior em destaque. Este facto vem preencher uma lacuna no seio desta tuna académica. Fica aqui em primeira mão o endereço da página que estará disponível a partir do dia 20 de Setembro, www.augustuna.com é local que todos devem visitar para ficar a conhecer melhor este grupo cheio de jovialidade.

Outra das novidades, desta “reentré” em grande dos Augustunos, é plenamente dedicada aos caloiros. A Augustuna propõe-se dedicar parte do seu tempo aos novos alunos da Universidade do Minho propondo um mês de Outubro repleto de festas com muita animação, à moda do Minho...está claro. Alguns bares da cidade de Braga, na zona do campus de Gualtar, vão ter uma animação diferente. Uma série de quatro festas, todas à quinta-feira, dias 6, 13, 20 e 27, preencherá esta zona com música, serão momentos com o “patrocínio” made in Augustuna. No que diz respeito à animação do dia 20 de Outubro, terá a particularidade de servir como lançamento, como foi divulgado em cima, da nova página de Internet deste grupo cultural.

Os projectos não ficam por aqui. Levantando um pouco o véu, neste caso será o traje, e depois da primeira experiência do encontro de tunas “Magna Augusta”, a Augustuna já está a preparar a primeira edição do “Magna Augusta”, Festival de Tunas. Fontes próximas a este grupo, indicam que a data já está marcada e realizar-se-á no próximo ano no dia 18 de Março, no entanto não confirmado pela direcção da Augustuna.

É no Minho que este grupo académico encontra muitas vezes a sua fonte de inspiração mas sem nunca esquecer a diversidade e a riqueza cultural de todo o Portugal. As canções que compõem o seu repertório são disso um bom exemplo e pretende enaltecer não só a cidade de Braga, que os acolhe, mas também a UM.

A Augustuna convida todos aqueles que queiram partilhar desse espírito, que apareçam na parte de baixo do B.A. às segundas e quartas-feiras às 21.30h e quem sabe ter uma experiência para levar para vida.

Nuno Cerqueira

Tuna de Ciências da Universidade do Minho

Azeituna a Leste...

Depois de uma primeira quinzena recheada de actuações em Casamentos, Festas Populares e afins animando as belas terras de Portugal, a Azeituna fez as malas e partiu para as, até então desconhecidas, terras de Leste numa digressão de dezasseis dias e que começou a 14 de Agosto.

A Azeituna, desta feita composta por um grupo de 23 elementos, passou pela Croácia (Pula), Hungria (Budapeste), República Checa (Praga) e Polónia (Poznan e Varsóvia).

Em todos estes lugares tivemos o privilégio de actuar, espalhando a nossa alegria e a música portuguesa representando assim com muito orgulho a Academia e Universidade do Minho.

De entre as várias actuações que realizamos destacamos a receptividade encontrada nas ruas de Pula e a envolvimento do magnífico cenário em Budapeste onde actuamos na Chain Bridge sobre o rio Danúbio. Foram igualmente gratificantes as actuações na Ponte Karlov na cidade de Praga, na Universidade Adam Mickiewicz em Poznan e no anfiteatro ao ar livre no majestoso Parque Lazienki a propósito do Festival da Música 2005 em Varsóvia.

Experiências como esta são sem dúvida um contributo para o enriquecimento musical e espiritual deste grupo que certamente voltará a repetir tais façanhas!

Fica apenas um cheirinho com as fotos que se seguem...

Nuno Cerqueira

DÁDIVA DE SANGUE E RECOLHA DE SANGUE PARA ANÁLISE DE MEDULA

Complexo Desportivo Universitário - Gualtar

9h00 - 18h00 18 de Outubro

Complexo Desportivo Universitário - Azurém

10h00 - 18h00 Dia 25 de Outubro



Faltam 30 dias

Grupo de Fados e Serenatas da Universidade do Minho

“Tons de sépia” e Escola de Guitarra Portuguesa

Já está à venda o primeiro trabalho discográfico do Grupo de Fados e Serenatas da Universidade do Minho. O objectivo deste CD foi compilar e promover o Fado e a Guitarra Portuguesa nesta região. O “Tons de Sépia” inclui fados e guitarradas de Coimbra e tem a participação, em alguns temas, de antigos estudantes da Briosas, radicados em Braga. Jorge Pinto, elemento do grupo de fados e serenatas da UM, afirma, que apesar dos apoios da Universidade do Minho e Governo Civil de Braga, sentiram algumas dificuldades, nomeadamente financeiras, para custear o “Tons de

Sépia”.

Com três anos e meio de existência, este grupo de fadistas demorou cerca de um ano a gravar este projecto. Entre fados e guitarradas de Coimbra, são 18 temas que por 10€. Os interessados podem adquirir “Tons de Sepia” na Scorpions e na Grafonola. O lançamento oficial será no dia 28 de Outubro.

O Grupo de Fados e Serenatas da Universidade do Minho surgiu em Fevereiro de 2002 com o objectivo de promover e divulgar a Canção Coimbrã, bem como todas as suas componentes académicas. Este grupo, constituído por cinco elementos, é formado por ex-alunos e finalistas da Universidade do Minho, destaca-se o cantor Miguel Rego, nas duas guitarras portuguesas, Sérgio Lucas e Fernando Faria e, nas duas violas, Pedro Paredes e Jorge Pinto. Contando ocasionalmente com o valoroso contributo de alguns elementos do Grupo de Fados de Coimbra da ARCUM, o Grupo de Fados e Serenatas da Universidade do Minho, já conta com um currículo de respeito, devido às actuações nos mais variados locais e eventos.

Escola de Guitarra Portuguesa

A novidade principal deste grupo é a criação de uma escola de guitarra portuguesa. Fernando Faria diz que “o objectivo é apreender um instrumento tipicamente português, para quem sabe, se houver interesse, fazerem mais tarde parte do grupo de fados”. Para tal os alunos não precisam de ter uma guitarra portuguesa, pois inicialmente o importante é terem contacto com este instrumento e terem muita paciência pois trata-se de uma arte um pouco difícil. As inscrições já estão abertas. Poderá ser feita uma pré-inscrição através do mail: grupofados_um@portugalmail.pt, ou directamente na sala da Augustuna, na parte de baixo do B.A, Rua D. Pedro V, nº 88, todos os dias a partir das 22 horas. Os telefones 93 6313315 (Jorge Pinto) e 93 4092674 (Pedro Paredes) estão disponíveis para qualquer dúvida.

Nuno Cerqueira

Publicidade



SPORT
ZONE

**Tudo para o desporto,
incluindo a emoção.**

www.sportzone.pt



Universidade do Minho

Universidade sem muros
comunica | partilha | pertence



informa-te sobre a campanha de aquisição a preços especiais
www.sas.uminho.pt | intranet.uminho.pt | www.saum.uminho.pt

Publicidade

Desporto na  **Universidade do Minho**
 Serviços de Acção Social

7000 PRATICANTES
50 MODALIDADES DESPORTIVAS

Associação Académica líder da Competição Desportiva Universitária em Portugal

Publicidade

marketing
 PRODUÇÕES PUBLICITÁRIAS

RUA QUINTA DA ARMADA Nº117 4710 BRAGA
 TEL. 253 257790/1 - FAX: 253 257792
 E-mail: tmarketing@netc.pt